



PERFIL EPIMIOLÓGICO DOS DIABÉTICOS ACOMPANHADOS NO PROGRAMA MAIS SAÚDE NO INTERIOR

PATRICIA MEDEIROS SILVA GRILO; RITA DE CÁSSIA REGINALDA MARTINS; JOSIANE DE OLIVEIRA OLIGINI; LUIZ ARTUR ROSA FILHO

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é decorrente da ausência ou da incapacidade da insulina de desempenhar sua ação de maneira adequada o que pode afetar a qualidade de vida e a produtividade da pessoa. **OBJETIVO:** Analisar e descrever o perfil epidemiológico de diabéticos acompanhados no Programa Mais Saúde no Interior – Acompanhamento de hipertensos e diabéticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, os dados foram obtidos através do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, no indicador de proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre, filtrado por localidade conforme prontuário E-SUS e das ações do Programa Mais Saúde no Interior – Acompanhamento de hipertensos e diabéticos residentes no interior de Passo Fundo/RS. Este acompanhamento no interior é uma proposta recente, iniciou-se em janeiro de 2023 e tem o objetivo de melhor orientar, acompanhar e dar seguimento ao tratamento proposto, ocorre quinzenalmente no período matutino e conta com um médico, uma enfermeira e dois técnicos em enfermagem, além de uma nutricionista e uma psicóloga da rede que são acionadas pela equipe e orientam os diabéticos sobre questões alimentares e psicológicas quando estes são afetados pela doença. **RESULTADOS:** Estão cadastrados 29 casos de diabetes mellitus no último semestre, atualmente 36 estão sendo acompanhados, isso evidencia um aumento após a implantação do Programa. O maior número está na faixa etária de ≥ 73 anos (63,88%), e no sexo feminino (52,77%). Evidenciou-se que 80,55% são hipertensos, 6,89% realizaram o exame de hemoglobina glicada no segundo semestre de 2022, 16,66% já realizaram neste primeiro trimestre, 36,11% são tabagistas há mais de 30 anos, 48,67% fazem uso do medicamento metformina, 10,2% usam glibenclamida, 7,2% são insulinos-dependentes e 44,20% não fazem uso de medicamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a maioria dos diabéticos acompanhados no Programa Mais Saúde no Interior, é idosa. As intervenções terapêuticas da equipe de saúde, baseia-se no tratamento medicamentoso, orientações individual e em grupo quanto as mudanças de hábitos e estilo de vida, pois estes são necessários e contribuem na redução de fatores de riscos associados a complicações das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Palavras-chave: **DIABETES MELLITUS; EPIDEMIOLOGIA; PROFISSIONAIS DE SAÚDE; ATENÇÃO PRIMARIA A SAUDE; DOENÇA CRONICA**